

# Fazer felizes os outros

Perguntas-me o que poderias fazer por esse teu amigo, para que não se encontre só. - Dir-te-ei o mesmo de sempre, porque temos à nossa disposição uma arma maravilhosa que resolve tudo: rezar.

13/06/2018

O Senhor está na Cruz, dizendo: - Eu padeço para que os meus irmãos os homens sejam felizes, não só no Céu, mas também - na medida do possível

- na terra, se acatarem a Santíssima Vontade de meu Pai celestial.

*Forja, 275*

O apostolado, essa ânsia que rói as entranhas do cristão, não é coisa diferente do trabalho de todos os dias; confunde-se com esse mesmo trabalho, convertido em ocasião de um encontro pessoal com Cristo. No meio dessas tarefas, empenhados ombro a ombro nas mesmas aspirações com os nossos colegas, com os nossos amigos, com os nossos parentes, poderemos ajudá-los a chegar a Cristo, que nos espera na margem do lago. Antes de ser apóstolo, pescador. Depois de apóstolo, pescador. Antes e depois, a mesma profissão.

*Amigos de Deus, 264*

Se sabes que o estudo é apostolado, e te limitas a estudar para passar, evidentemente a tua vida interior vai

mal. Com esse desleixo, perdes o bom espírito e, como aconteceu àquele trabalhador da parábola, que escondeu com manha o talento recebido, se não retificas, podes autoexcluir-te da amizade com o Senhor, para te enlameares nos teus cálculos de comodismo.

*Sulco, 525*

Quanto mais perto de Deus está o apóstolo, mais universal se sente; dilata-se o seu coração para que caibam todos e tudo no desejo de pôr o universo aos pés de Jesus.

*Caminho, 764*

Os que encontraram a Cristo não podem fechar-se no seu ambiente: triste coisa séria esse empequenecimento! Têm que abrir-se em leque para chegar a todas as almas. Cada um tem que criar - e alargar - um círculo de amigos, sobre o qual influa com o seu prestígio

profissional, com a sua conduta, com a sua amizade, procurando que Cristo influa por meio desse prestígio profissional, dessa conduta, dessa amizade.

*Sulco, 193*

Se atuas - vives e trabalhas - de olhos postos em Deus, por razões de amor e de serviço, com alma sacerdotal, ainda que não sejas sacerdote, toda a tua ação cobra um genuíno sentido sobrenatural, que mantém a tua vida inteira unida à fonte de todas as graças.

*Forja, 369*

Tens que viver a Santa Missa!

- Ajudar-te-á aquela consideração que fazia de si para si um sacerdote enamorado: - É possível, meu Deus, participar na Santa Missa e não ser santo?

- E continuava: - Cumprindo um propósito antigo, ficarei metido em cada dia na Chaga do Lado do meu Senhor!

- Anima-te!

*Forja, 934*

Perguntas-me o que poderias fazer por esse teu amigo, para que não se encontre só.

- Dir-te-ei o mesmo de sempre, porque temos à nossa disposição uma arma maravilhosa que resolve tudo: rezar. Primeiro, rezar. E, depois, fazer por ele o que queres que fizessem por ti em circunstâncias semelhantes.

Sem o humilhar, é preciso ajudá-lo de tal maneira que lhe seja fácil o que lhe é dificultoso.

*Forja, 957*

Examina com sinceridade o teu modo de seguir o Mestre. Considera se te entregaste de uma maneira oficial e seca, com uma fé que não tem vibração; se não há humildade, nem sacrifício, nem obras nos teus dias; se não há em ti senão fachada e não estás atento ao detalhe de cada instante..., numa palavra, se te falta Amor.

Se é assim, não te pode surpreender a tua ineficácia. Reage imediatamente, levado pela mão de Santa Maria!

*Forja*, 930